



CONSIDERAÇÕES SOBRE MARCAS DE ORALIDADE NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DE SUJEITOS EM ATENDIMENTO FONOAUDIOLÓGICO



UNICAMP

Irani Rodrigues Maldonado¹ Maria Salete Franco Rios²
Prof. Dra. DDHR/FCM/Unicamp¹ Fga. Ms/FCM/Unicamp
irani@fcm.unicamp.br¹ saletorios@gmail.com²
Pesquisa científica - Unicamp, São Paulo
Fonoaudiologia; linguagem; escrita

Introdução

Diferentemente da oralidade, o processo de aprendizado da escrita exige que as crianças passem pela **instrução formal** oferecida pelas escolas. Entretanto, nem sempre elas têm sucesso, sendo muitas vezes necessário o auxílio fonoaudiológico.

Objetivo

identificar e **refletir** sobre as marcas de oralidade presentes nas produções escritas de 4 crianças/adolescentes submetidos à atendimento fonoaudiológico em grupo, por apresentarem dificuldades na aquisição da leitura/escrita.

Metodologia

Trata-se de um recorte do projeto de pesquisa: “Práticas de leitura e escrita na clínica fonoaudiológica” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unicamp sob o número 31989114.7.0000.5404.

O atendimento em grupo foi realizado por estagiários uma vez por semana, com cerca 1 hora de duração. Os critérios de inclusão utilizados foram: a) ter entre 10 a 13 anos de idade; b) frequentar escola regular; c) apresentar dificuldades na aquisição de leitura/escrita; d) assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os sujeitos foram filmados durante as sessões de fonoaudiologia por 4 meses consecutivos e suas produções escritas foram coletadas e analisadas de acordo com a metodologia observacional/longitudinal a partir da proposta interacionista brasileira. Logo, privilegiou-se o papel que a *fala* tem nas construções escritas das crianças, sendo possível destacar o papel marginal que esta ocupa na Linguística, que aparece como consequência da definição da *língua* como seu objeto

Resultados

Foram obtidas **duas categorias**, conforme o **local de ocorrência da marca de oralidade**:

- 1) **na palavra**, tais como:
 - a) substituição de /e/ e /o/ por /i/ e /u/, como em *leiti* para *leite* e *lobu* para *lobo*;
 - b) acréscimos da vogal /i/ em sílabas produzindo efeito de ditongação, como em *nóis* para *nós* e *feiz* para *fez*;
 - c) redução de /ou/ em final de sílaba para /o/, como em *furô* para *furou* e *chegô* para *chegou*;
 - d) substituição de /o/ para /u/ em alguns radicais, como em *cumê* para *comê*;
 - e) omissão de /t/ final, como em *fazê* para *fazer*, *jogá* para *jogar*; g) omissão de /S/ em coda final, como em *as folha* para *as folhas*;
 - f) redução de sílabas em palavras, como *tava* para *estava* e

- 2) **no texto**, tais como:
 - a) uso de elementos coesivos (*daí*, *então*, *então né*) como em *A menina já tava no chão daí a bulância chegô*;
 - b) repetição de *e*, como em *O vovô era velho e tinha cabelo branco e usava chapéu e morava na casa e trabalhava na roça*.

A **primeira categoria** foi a **mais frequente**.

Os textos com muitas marcas de oralidade também apresentavam também problemas de ortografia (convenção)

Conclusões

A *fala* assume caráter essencial no aprendizado da escrita. Os erros foram interpretados como marcas de subjetividade, que cifram de modo singular a relação do sujeito com a língua, portanto, variam para cada sujeito. **Todos os sujeitos melhoraram a escrita**, a partir da explicitação de que cada modalidade apresenta regras/funcionamentos distinta(o)s, sendo que a escrita não foi tratada como mera transcrição da oralidade pelo fonoaudiólogo. Afinal, é a *fala* que faz evoluir a *língua*, conforme assinala Saussure (1972), sendo as modificações nela introduzidas pelos sujeitos falantes.

Referências Bibliográficas:

- CORREA, M. B. Considerações sobre terapia de grupo na clínica fonoaudiológica. In: LIERDE-VITTO (Org.) Fonoaudiologia: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez Editora, p. 39 – 48, 1994.
- LAPLANE, A. L. F.; SILVA, I. R.; SILVA, A. B. P. A escrita e suas dificuldades: a experiência do trabalho em grupo em contexto não escolar. In: NOGUEIRA, A. L. H. (Org.) Ler e escrever na infância: alfabetização e práticas culturais. Campinas: ALB- Associação de Leitura do Brasil, p. 79 – 97, 2013.
- MACHADO, M. L. C. A.; BERBERIAN, A. P.; MASSI, G. A terapêutica grupal na clínica fonoaudiológica voltada à linguagem escrita. In: Santana AP, Berberian AP, Guarinello AC, Massi G, organizadores. Abordagens grupais em fonoaudiologia: contextos e aplicações. São Paulo: Plexus, p. 58-79, 2007.
- MARCUSCHI, L. A. Du fala para a escrita: atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- SAUSSURE, F. Curso de Linguística Geral. São Paulo: Cultrix, 1972.